

O absolutismo e o mercantilismo

“O Estado sou eu”

A frase, atribuída ao francês Luís XIV, mostra bem quem mandava na política da Idade Moderna: os reis absolutistas

O Antigo Regime foi o estilo de governo que marcou a Europa na Idade Moderna. Na esfera política, era caracterizado pelo absolutismo, ou seja, o poder ficava todo concentrado nas mãos do rei. No campo econômico, vigorava o mercantilismo, marcado pelo intervencionismo estatal, com vistas ao acúmulo de metais preciosos.

Formação

Desde o fim da Idade Média, existia na Europa uma tendência de enfraquecimento do poder dos nobres, por causa da crise do feudalismo (especialmente das guerras prolongadas e das revoltas camponesas). Para os reis, que durante o período medieval tinham autoridade quase nula, esse era o momento ideal de reafirmar seu poder.

Em alguns países, os soberanos contaram com o apoio da burguesia, que tinha interesse na centralização política, pois a padronização de pesos, medidas e moedas e a unificação da justiça e da tributação favoreciam o desenvolvimento do comércio.

A nobreza, sem forças para se impor, acabou por aceitar a dominação real – em alguns casos, após sangrentos conflitos. Parte dela foi cooptada por meio da formação das cortes, constituídas por nobres luxuosamente sustentados pelo Estado. Os reis puderam, assim, tomar para si todo o controle político, econômico e militar dos países. No auge desse processo de centralização, estabeleceu-se o absolutismo.



MAJESTOSO – A pintura mostra o rei Luís XIV no Palácio de Versalhes: o monarca levou o absolutismo ao extremo, abusando de seu poder e ignorando a miséria do povo Reprodução/Reprodução

Mercantilismo

O mercantilismo garantiu a manutenção do Estado absolutista e de seus suntuosos gastos com o aparelho administrativo, o Exército e, principalmente, com a corte. A base inicial dessa política era o **metalismo**, a ideia de que a riqueza de um país dependia de sua capacidade de acumular metais preciosos. Mais tarde, percebeu-se que era necessário desenvolver a produção interna. Aí se destacaram outros princípios, como o da **balança comercial favorável**, no qual o valor das exportações deve superar o das importações. Para isso, muitos Estados implantaram **medidas protecionistas**, como barreiras alfandegárias para produtos estrangeiros, o que favorecia a manufatura e o artesanato nacionais.

A conquista e a exploração de colônias também eram fundamentais. Pelo pacto colonial, os Estados absolutistas europeus retiravam os recursos que bem desejavam de seus domínios em outros continentes e forçavam os povos colonizados a comprar os produtos fabricados na metrópole.

Leia mais em:

<https://guiadoestudante.abril.com.br/curso-enem-play/absolutismo-e-mercantilismo-o-poder-nas-maos-dos-reis/>

ATIVIDADE:

1) Quando se estuda o absolutismo monárquico, é frequente vermos a frase “O Estado sou Eu”, proferida pelo Rei Sol, Luís XIV. É correto dizer que essa frase:

- a) torna patente o uso do simbolismo solar, característico da maçonaria francesa.
- b) explicita o conteúdo do absolutismo, no qual o rei é a fonte da soberania e do poder.
- c) explica o Estado francês da época erroneamente, já que o rei não governava de fato.
- d) evidencia que os reis tinham a intenção de iluminar o seu povo, fazendo o bem aos súditos.

2) Explique com suas palavras o que você entendeu sobre:

- a) absolutismo
- b) mercantilismo